

INFORMATIVO QUINZENAL CSP-CONLUTAS

Boletim informativo nº 4 - primeira quinzena de agosto de 2010

Preparação

10 de agosto: CSP-CONLUTAS dá largada em jornada de lutas do 2º semestre

Preparar já as atividades e as mobilizações e levantar as bandeiras das jornadas de lutas

Foto: Tãnda Melo



Redução da jornada para 36 horas está entre as bandeiras

Aumento real de salários, redução da jornada de trabalho para 36 horas semanais sem redução de salários, pela derrubada do veto de Lula ao fim do fator previdenciário, em defesa dos serviços públicos e direitos sociais da população, não à criminalização e à violência policial contra os movimentos sociais, pelo pleno direito de greve e por terra, trabalho e moradia. É hora de levantarmos as nossas bandeiras!

O 10 de agosto marcará o início

das mobilizações que ocorrem neste segundo semestre de 2010. E a CSP-CONLUTAS estará nas ruas.

Atividades - Em São Paulo, capital haverá panfletagem e bandeiraço na praça da Sé, às 15h, e debate sobre a luta contra a criminalização dos movimentos sociais, às 18h, na APEOESP.

No Rio de Janeiro acontece um dia de aulas inaugurais preparadas pela Aduff e Adurferj, associações ligadas ao ANDES-SN, com as bandeiras de luta e um ato em nova Iguaçu.

Em Porto Alegre (RS) haverá uma panfletagem no centro, às 11h.

Já em Fortaleza (CE) os rodoviários, ainda em pé de guerra com os patrões, estão na linha de frente da organização do dia de luta. Em Belém (PA) os trabalhadores da construção civil, em campanha salarial, organizam as principais atividades.

Categorias nacionais que estão em campanha salarial também realizarão atividades nesta data. A FNP (Frente Nacional dos Petroleiros) buscará fazer um dia nacional de atividades em defesa da Petrobras 100% estatal e por aumento real dos salários. Em Correios ocorrerão assembléias no país e diversos sindicatos e oposições apresentarão uma pauta de reivindicações e calendário de mobilização em oposição à pauta da direção majoritária da FENTECT – federação nacional da categoria.

Os movimentos populares urbano e rural, cujas entidades estão ligadas a CSP-CONLUTAS, participarão com suas bandeiras específicas.

Protestos contra veto de Lula tem atos em 12 e 18 de agosto

Na manhã de 12 de agosto ocorre um grande ato nacional dos aposentados na cidade de São José dos Campos (SP). Já em Belo Horizonte (MG), o protesto será na manhã de 18, na Praça da Estação, centro da capital.

Além da representação local, as duas atividades contarão com a presença de caravanas de outras regiões do país e de metalúrgicos em campanha salarial.

Dirigentes de 21 federações filiadas à Cobap (Confede-

ração Brasileira de Aposentados) também estarão lá, assim como o presidente da entidade, Warley Gonçalves.

O que querem - Os aposentados querem o fim do fator previdenciário, a aprovação do projeto que recompõe as perdas das aposentadorias e o mesmo índice de reajuste para todos os benefícios igual do salário mínimo.

A CSP-CONLUTAS participará ativamente dessas mobilizações.

Moradia

Movimento popular urbano fará Jornada Nacional contra despejo

Campanha será contraponto ao projeto Minha Casa Minha Vida

Foto: Emael Santos



Moradores da Ocupação Camilo Torres de Belo Horizonte (MG)

Contra despejo e remoções! Esta será a principal bandeira levantada na Jornada de Mobilizações do movimento popular urbano que se inicia no mês de setembro em todo Brasil.

Resistência Urbana - Impulsionada pela Frente de Resistência Urbana, a jornada se contrapõe as políticas do governo Lula que promoverá remoções e despejos de milhares famílias de terrenos e áreas, para serem construídos no local, estádios e complexos esportivos monumentais para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Além disso, a campanha fará uma crítica ao programa “Minha Casa Minha Vida” popularmente conhecido

como “Minha casa Minha Dívida”, pois apenas 20% do valor imóvel é subsidiado pelo governo, o resto quem paga é o trabalhador.

A Frente de Resistência Urbana é composta por diversos movimentos populares de todo país, entre os quais, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Movimento Urbano dos Sem Teto (MUST), Terra Livre, Movimento Terra Trabalho e Liberdade (MTL) entre outros.

Serão criados nos estados Comitês Populares para agregar outras organizações para se integrem a esta Jornada de lutas. Faça parte desta campanha contra a criminalização dos movimentos sociais.

Luta

Campanha unificada dos Metalúrgicos de SP

Sete dos principais sindicatos dos metalúrgicos do estado de São Paulo realizarão este ano a Campanha Salarial Unificada de entidades filiadas à CSP-CONLUTAS, Intersindical, Força Sindical e CGTB. Esta decisão inédita visa fortalecer ainda mais as lutas e ampliar o nível de mobilização da categoria metalúrgica.

Ficou definido que a campanha salarial, cuja data-base é setembro, vai colocar numa mesma bancada de negociação os sindicatos de São José dos Campos, Campinas, Limeira,

Santos, que já fazem campanha unificada há 13 anos, os de São Caetano do Sul e Tatuí, filiados à Força Sindical, e de São Carlos, da CGTB.

Bandeiras de lutas - As três centrais sindicais reivindicarão, o reajuste salarial de 17,45% (inflação mais aumento real), piso salarial de acordo com o salário mínimo do Dieese, equiparação salarial, redução da jornada para 36 horas sem redução de salário e sem banco de horas, licença-maternidade de seis meses e auxílio-creche.

Curtas

Haiti em luta

A CSP-CONLUTAS realizou atividades em São Paulo e no Rio de Janeiro, no 28 de julho, data que se completou 95 anos da ocupação militar no Haiti. Em São Paulo a atividade foi na Avenida Paulista e contou a participação de diversas organizações. No Rio de Janeiro foi entregue uma carta ao Itamaray cuja principal reivindicação era a retirada das tropas do Haiti. Neste dia, também no Haiti, a população foi às ruas exigir que seja respeitada sua autodeterminação.

Criminalização no Campo

O Movimento Terra Trabalho e Liberdade (MTL) denuncia que jagunços e PM de Minas Gerais invadiram e espancaram trabalhadores no assentamento na fazenda São Domingos no último dia 30. A PM prendeu 14 dirigentes do movimento. O MTL e a CSP-CONLUTAS repudiam esses ataques contra o movimento popular do campo e pedem aos que lutam por justiça e pelos direitos humanos, que ajudem a denunciar essa atrocidade.

Criminalização na Cidade

Uma onda de mortes em São Paulo é provocada por ações da Polícia Militar em comunidades e periferias das grandes cidades. O alvo é bem definido: a juventude pobre e/ou negra. A CSP-CONLUTAS vem à público manifestar o seu veemente repúdio a política de segurança pública que demonstra o estado de guerra cívica e limpeza étnica e social que está se impondo no país.